



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARA
AMAZÔNIA**

ARTE CONTEMPORÂNEA NAS FRONTEIRAS: BELÉM, ANOS 1960 E 1970, TRANSIÇÕES MOVEDIÇAS E TENSÕES GLOBAIS

Gil Vieira Costa
Unifesspa

Introdução:

Este artigo busca abordar a produção de artes visuais, nas décadas de 1960 e 1970, no campo artístico especializado em Belém, na Amazônia brasileira. É fruto de pesquisa de doutorado (VIEIRA COSTA, 2019) e apresenta algumas de suas ideias principais.

Geralmente, as décadas de 1960 e 1970 são vistas como o momento em que a arte contemporânea foi estabelecida em todo o mundo, com a transição do paradigma artístico moderno para o contemporâneo (HEINICH, 2017; SMITH, 2012). Em Belém, nesse período, o campo artístico testemunhou a sucessão de algumas tendências artísticas, como o abstracionismo, a nova figuração, a arte ambiental e a visualidade amazônica.

Os objetivos deste trabalho foram, primeiro, o de investigar por quais vias se consolidou, em Belém, a transição do paradigma artístico moderno para o paradigma artístico contemporâneo. Depois, entender de que modo as tensões globais do mundo da arte especializada foram experimentadas na cidade. Por fim, compreender os processos sociais e artísticos que levaram a produção local a assumir as formas que assumiu no período estudado.

Metodologia

Este trabalho utilizou procedimentos teórico-metodológicos vindos da história social da arte, a partir de autores como Carl Schorske (1988), Enrico Castelnuovo (2006) e Terry Smith (2012). Também se recorreu a procedimentos vindos de outras áreas das ciências humanas, como os estudos da colonialidade (MIGNOLO, 2010), a sociologia da arte (BOURDIEU, 1996 e 2007; HEINICH, 2017) e a teoria da imagem (BELTING, 2014; DIDI-HUBERMAN, 2011 e 2013).

No decorrer da pesquisa, foram levantadas e analisadas evidências históricas de variados tipos, em acervos de diferentes instituições, tais como obras de arte, documentação institucional, jornais e periódicos, impressos de exposições (convites e



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARA
AMAZÔNIA**

catálogos), entrevistas etc. Essas variadas evidências históricas serviram ao cruzamento de fontes, visando controlar as hipóteses históricas formuladas.

Resultados e discussão

Um dos resultados da pesquisa é a compreensão de que Belém, nos anos 1960 e 1970, podia ser considerada uma zona de contato, uma fronteira, pensada a partir de amplos aspectos conjunturais: o processo de metropolização dessa cidade começou na década de 1960; a intensificação do processo de integração econômica e cultural da região amazônica; e, finalmente, as transformações políticas, tecnológicas, epistêmicas e comportamentais que foram experimentadas em todo o mundo.

O campo artístico local, como fronteira, mantinha múltiplas relações com valores e práticas das correntes artísticas internacionalistas, como o abstracionismo modernista, as vanguardas pós-modernas e a chamada arte contemporânea. A maneira como este campo estabeleceu relações de abertura e fechamento a essas correntes é analisada a partir de teorias da colonialidade (ARIAS, CONEDO, OCAÑA, 2018; MIGNOLO, 2010) e de estudos sobre os processos de globalização (SANTOS, 2002).

Este trabalho adota uma abordagem histórica que privilegia as conexões e vínculos estabelecidos entre o campo artístico em Belém e os campos artísticos em outras cidades e países, a fim de observar aproximações, semelhanças, dissonâncias e diferenças. Em Belém, a consolidação do paradigma artístico contemporâneo foi experimentada a partir de transições movediças – lentas, descontínuas e hesitantes – nas quais havia uma clara disputa entre valores globais e práticas locais.

As tensões entre 'global' e 'local' na arte produzida na cidade durante esse período condicionaram o surgimento de projetos artísticos importantes, mas ainda pouco conhecidos e debatidos. Alguns exemplos desses trabalhos serão apresentados e discutidos, a fim de analisar como a condição de Belém como fronteira estimulou a absorção de tendências artísticas internacionais e também promoveu transformações e resistências a essas mesmas tendências.

Para muitos desses projetos, as ideias e imagens da Amazônia foram componentes fundamentais – um tema que pode adicionar novas informações ao debate sobre a 'arte brasileira' nessas décadas. Os artistas usavam desde imagens estereotipadas até signos incomuns da região: a floresta e sua fauna e flora, a água como signo da Amazônia, culturas visuais indígenas e ribeirinhas ou suburbanas (CASTRO, 2011). Este trabalho analisa, sobretudo, as obras de arte em que o manejo dessas imagens da Amazônia foi conciliado com o uso de práticas e procedimentos das correntes artísticas internacionalistas daquele período.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Conclusões

A partir desta pesquisa, apresento alguns pontos para o debate sobre as relações entre 'global' e 'local' no campo artístico em Belém, especialmente nas décadas de 1960 e 1970, momento de transição para o paradigma artístico contemporâneo. Um destes pontos é a análise dos ciclos de abertura e fechamento vivenciados, em diferentes graus, pelos agentes do campo artístico na cidade. Esse binômio conceitual, abertura/fechamento, é entendido a partir da ideia de que há diversas ideologias artísticas disputando legitimidade no sistema de arte global. E, também, é pensado dentro das condições de colonialidade a que o campo artístico local esteve submetido, o que nos permite pensar uma teoria das distâncias, onde o isolamento de Belém em relação aos centros econômicos/artísticos do Ocidente condiciona uma série de discursos e práticas específicos. A pesquisa também demonstra as relações entre a produção artística em Belém e as conjuntura sociais locais, regionais, nacionais e globais. A maior abertura às correntes internacionalistas nos anos 1960, como os abstracionismos, deu lugar, na década seguinte, a um fechamento mais interessado na defesa de uma ideia de Amazônia – e ambos os movimentos podem ser vinculados (concordando ou diferindo) às respectivas conjunturas em que surgiram.

Palavras-Chave:

História da arte contemporânea. Campo artístico em Belém. Amazônia.

Agradecimentos

O presente trabalho contou com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / Brasil (Processo n.º 305250/2016-7), por meio de Bolsa de Doutorado Sanduíche no País concedida de março a agosto de 2017 para estadia em São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. Aldrin Moura de Figueiredo (IFCH/UFPA) e co-orientação do Prof. Dr. Tadeu Chiarelli (ECA/USP).

Referências Bibliográficas

ARIAS, María Isabel; CONEDO, Zaira Pedrozo; OCAÑA, Alexander Ortiz. *Decolonialidad de la educación: emergencia/urgencia de una pedagogía decolonial*. Santa Marta: Universidad del Magdalena, 2018.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

BELTING, Hans. *Antropologia da imagem*. Tradução de Artur Morão. Lisboa: KKYM; EAUM, 2014.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Tradução de Daniela Kern e Guilherme Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CASTELNUOVO, Enrico. *Retrato e sociedade na arte italiana: ensaios de história social da arte*. Tradução de Franklin de Mattos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CASTRO, Fábio Fonseca de. *Entre o mito e a fronteira: estudo sobre a figuração da Amazônia na produção artística contemporânea de Belém*. Belém: Labor Editorial, 2011.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Ante el tiempo: historia del arte y anacronismo de las imágenes*. Tradução ao espanhol de Antonio Oviedo. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2011.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante da imagem: questões colocadas aos fins de uma história da arte*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: 34, 2013.

HEINICH, Nathalie. *El paradigma del arte contemporáneo: estructuras de una revolución artística*. Tradução ao espanhol de Agustín Temes e Étienne Barr. Madri: Casimiro, 2017.

MIGNOLO, Walter. *Desobediência epistémica: retórica de la modernidade, lógica de la colonialidad, gramática de la descolonialidad*. Buenos Aires: Del Signo, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Os processos da globalização. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). *A globalização e as ciências sociais*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 25-102.

SCHORSKE, Carl. *Viena fin-de-siècle: política e cultura*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SMITH, Terry. *¿Qué es el arte contemporáneo?*. Tradução ao espanhol de Hugo Salas. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2012.

VIEIRA COSTA, Gil. *Arte em Belém, do abstracionismo à visualidade amazônica (1957-1985): transições movediças e tensões globais*. Tese apresentada ao Doutorado em História do PPHIST/IFCH/UFPA, Belém, 2019.